

Dr. August Konkell, Crônicas, Sessão 20

Punição do Orgulho, Jeoás

© 2024 Gus Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 20, Castigo do Orgulho.

Paramos nosso estudo com Acazias, filho de Josafá. Josafá foi um rei totalmente enredado com Acabe, rei de Israel, e portanto seu governo foi muito negativo para Judá. O reinado de Acazias foi muito curto, apenas um ano, porque ele foi morto no ataque a Jeú quando foi ver Acabe depois de se recuperar da guerra com os arameus.

Então, isso realmente deixou Atalia, esposa de Jeorão, como a rainha reinante. E Atalia, é claro, tinha como ambição tentar exterminar todos os descendentes de Davi, já que seu próprio filho, Acazias, filho de Jeorão, estava morto. Ela iria arquitetar uma mudança completa no governo de Judá.

Isso foi impedido pela intervenção de um sacerdote que salvou um dos descendentes de Davi, chamado Jeoás. O reinado de Jeoás, enquanto ele estiver sob a direção do sacerdote, é muito, muito bom. Mas chamamos isso de punição do orgulho porque Jeoás, uma vez morto o sacerdote, segue inteiramente o seu próprio caminho, e seu reino e seu reinado caem inteiramente sob julgamento.

Assim, o Cronista começa com a tentativa de Atalia de exterminar todos os descendentes de Davi, mas é abortada pelo resgate de Jeoás. Assim, o Cronista continua contando sobre a maneira pela qual Jeoás é preservado ao ser escondido. Nessa época, por volta dos sete anos, o sacerdote, com muito cuidado, faz uma ronda de segurança no templo para que possa haver a coroação do novo rei.

Assim, aos porteiros, as pessoas que protegem o templo e o palácio, são atribuídas tarefas específicas para proteger o menino que se tornará o rei. Quando Atalia, que está perto do palácio, adjacente ao templo, ouve toda a comoção que está acontecendo, ela vem investigar. E, claro, nesse momento, ela é presa sob a direção do padre e condenada à morte.

Então, nesse ponto, o sacerdote, o povo e o rei fazem uma aliança. Este se tornou o evento mais significativo porque foi uma preservação da dinastia de Davi. E é uma restituição da aliança que Davi tinha com Deus e com o povo.

Portanto, há uma purificação da adoração e há a instalação de Jeoás, que inicia uma nova era para Judá. Neste momento, então, a nação de Judá, a tribo de Judá, está inteiramente separada de suas alianças, que existiam com o norte sob Josafá e sob a

influência de Acabe. Então, temos aqui o reinado de Jeoás sob o comando do sumo sacerdote.

E esta parte da história de Jeoás é muito, muito boa. Há uma purificação do templo e fundos são arrecadados para erguer o templo. Agora havia uma certa taxa exigida dos levitas para o sustento do templo.

Mas é claro que os levitas não ficaram muito felizes com o fato de sua taxa para o sustento do templo ser usada como um custo adicional para custear os reparos. Então, a história está aqui, assim como em Reis, sobre Jeoás criando uma caixa de coleta. Esta caixa de coleta foi colocada no portão do templo, o pátio do templo.

Quando as pessoas iam ao templo para adorar e trazer suas ofertas, elas podiam dar uma oferta adicional nesta caixa de coleta, que consistia em fundos apenas para sustentar o templo. Kings, assim como o cronista que seguiu Kings neste ponto, relata como isso teve muito sucesso. Havia fundos mais que suficientes para sustentar o templo, restaurá-lo e torná-lo tudo o que deveria ser.

Essa é a parte boa da história de Jeoás. Mas então o padre falece. E Jeoás, uma vez que não está mais sob a tutela do sacerdote, segue seu próprio caminho.

É aqui que realmente ocorre o julgamento do orgulho, porque Jeoás não se humilha diante de Deus. Na verdade, imediatamente após a morte do sumo sacerdote, o templo fica comprometido sob a influência estrangeira. Jeoás está começando a agir como qualquer rei secular agiria, o que pode parecer politicamente sensato, mas eles não estão realmente representando o templo e o que ele representa.

E claro, do ponto de vista do cronista, isso é muito, muito negativo. Agora, Zacarias, filho do sumo sacerdote, chega a Jeoás com uma advertência sobre o fato de que o julgamento de Deus virá sobre esta negligência do templo e esta reversão de todo o bem que ocorreu anteriormente. Jeoás não responde bem a isso e manda matar Zacarias.

Pode ser que haja uma referência a isso no Novo Testamento, onde Jesus fala sobre como você matou todos os profetas, de Abraão a Zacarias ou algo parecido. E então, esse é realmente um livro de Gênesis. E porque na Bíblia Hebraica, Crônicas é o último livro da Bíblia, há uma referência aqui a esse profeta sendo morto.

É realmente impressionante que o pai deste sacerdote, inteiramente responsável pela preservação, quando criança, o tenha criado até os sete anos de idade e depois o ensinado em todos os caminhos do Senhor. É realmente irônico que este rei pudesse agora reverter a situação a ponto de condenar à morte o filho do homem que salvou sua vida e preservou o reino. Você pode se perguntar: como essas coisas acontecem? A resposta ao Cronista seria bastante simples.

Quando você não entende o reino de Deus, quando você começa a fazer dele o seu reino, quando você não entende que o que você representa é o reino de Deus, quando você pensa que governa pelo seu poder e por todos de suas habilidades, então você subitamente se volta para atos atrozes que, olhando de fora, são simplesmente impensáveis. Por que você mataria o sucessor e o filho do homem que salvou sua vida? Mas é isso que acontece e, claro, há consequências. O governo de Jeoás não funciona como ele esperava, pois ele começa a confiar em si mesmo e em seu poder.

Uma das crises que enfrenta é o ataque dos arameus. Agora, neste momento, a nação da Assíria, que se vai tornar uma grande ameaça um pouco mais tarde, não é realmente muito influente na área de Canaã e da Palestina, nem o é o Egito, que por vezes foi um país muito influente. E isso deu a nações como os arameus uma janela de oportunidade para expandir a sua própria influência e o seu próprio poder.

E não há dúvida de que o que interessava aos arameus era o acesso ao porto de Eziongeber, que já referimos várias vezes nestas sessões porque era uma grande vantagem económica pela oportunidade que proporcionava ao comércio internacional, que é sempre a base da nossa prosperidade e do nosso bem-estar. Assim, os arameus estavam invadindo o território que pertenceria a Joás, aquele território do lado leste do Jordão. Hazael atacou para recuperar aquele território, mas é claro que o que aconteceu nesse meio tempo foi que as ações de Joás criaram muita dissidência e conflito dentro de seu próprio reino.

Isto, claro, é bastante compreensível. Deixar de ser aquele que foi guiado pelo sumo sacerdote e passar a matar seu filho criaria muito ressentimento. E Joás é morto por uma conspiração dentro de sua própria corte.

E isso nos leva ao reinado de seu filho Amazias. O reinado de Amazias é um pouco parecido com o reinado de Joás no sentido de que tem seus pontos positivos, mas também termina no desastre do julgamento porque não segue os princípios do cronista. É claro que se podem encontrar razões sociais e políticas para todas estas coisas, mas o cronista não tem interesse em todas elas porque tem claro na sua mente que Deus está no comando de todas estas coisas, apesar de todas as conspirações de tribunal e tudo mais.

Ele sabe que este não é o trono de Joás ou o trono de Amazias. Este é o trono de Deus. Não importa o que essas pessoas façam, Deus ainda está em seu trono, e o propósito de Deus de estabelecer sua aliança para redimir seu povo será cumprido e estabelecido.

E, claro, a prova disso é a sua própria sobrevivência, a sua própria existência na província de Yehud no seu tempo. Mas o que vemos com o reinado de Amazias, que sucede ao seu pai, é que ele consolida o seu poder, mas o compromisso está na sua guerra contra Edom. Agora, esta é uma das mesmas guerras prolongadas em que seu pai esteve envolvido, buscando ter controle sobre essas rotas comerciais e marítimas.

E assim Amazias volta a fazer o que havia sido feito anteriormente por Josafá, e que levou ao desastre total de Atalia, a mãe do rei, para tentar exterminar toda a linhagem de Davi. Bem, Amaziah volta pelo mesmo caminho. Agora, de um ponto de vista político, isso fazia todo o sentido porque Israel era uma potência militar muito maior, uma influência muito maior e muito mais capaz de intervir no caso de uma guerra contra Edom.

Mas então, quando Amazias for bem sucedido naquela guerra, ele desejará estabelecer uma extensão da sua fronteira contra os israelitas. E então, ele realmente provoca uma guerra contra o rei de Israel, e o rei de Israel é muito direto. O rei de Israel lhe diz, por meio de uma metáfora e de uma história, que isso é pura tolice.

Você não é páreo para Israel, o poder que usou em uma aliança contra Edom. Mas isso não desanima Amazias, porque ele está convencido da sua própria grandeza. E assim, ele termina nesta guerra desastrosa contra Israel, que é descrita com alguns detalhes pelo cronista sobre como ele foi derrotado, e Israel invadiu Judá até os muros de Jerusalém e realmente humilhou toda a tribo, todo o estado de Judá.

Assim, o reinado de Amazias termina num desastre completo, com ele sendo mantido como refém por uma potência estrangeira. Este é apenas mais um exemplo na apresentação do cronista de todos os eventos de que confiar em si mesmo e tentar fazer algo com seu próprio poder para estabelecer seu próprio reino não funciona. Não funcionou para Joash e não funciona para Amaziah.

Essa é a abordagem errada das coisas. Portanto, aqui estão dois exemplos que o Cronista nos dá do lado negativo. Quem não se humilha, pelo menos no final do seu reinado, não se humilha.

Eles não buscam a face do Senhor. E então, é claro, a sua infidelidade leva à sua morte total em ignomínia. Essa é a lição que o cronista deseja que seus leitores aprendam e lembrem.

A infidelidade sempre tem seu preço.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 20, Castigo do Orgulho.

